

**A PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO (RE)
CONSTRUÇÃO DE SABERES E COMPETÊNCIAS DIDÁTICO
PEDAGÓGICA: UMA NOVA PROPOSTA PARA CURSOS DE
LICENCIATURA DA UFPI.**

Bárbara Maria Macêdo Mendes
Professora Assistente, Nível 2
Universidade Federal do Piauí
Centro de Ciências da Educação
Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA UTOPIA POSSÍVEL

Antes de ser professora da UFPI, em cursos de formação de professores, trabalhei durante 30 (trinta) anos em escolas públicas estaduais em Teresina-Piauí. Entrei no magistério não por opção, mas por imposição da origem social (família de poder aquisitivo baixo). O curso normal era a oportunidade da “moça pobre” estudar e ter uma profissão. Claro, àquela época eu não tinha clareza nem consciência dessa verdade/realidade.

Apesar das muitas dificuldades econômicas, sociais, culturais e familiares - filha mais velha que cuidava das prendas domésticas e dos irmãos - consegui meu diploma ingressando na profissão logo em seguida. Nesse tempo, as melhores alunas (as três primeiras) eram nomeadas professoras efetivas do sistema estadual de ensino.

Lembro-me perfeitamente da minha fé e do meu entusiasmo. Comecei lecionando para alunos de 2ª série do antigo primário (2ª série do Ensino Fundamental). Todas as boas lembranças das minhas experiências não ofuscaram as indigências do sistema de ensino oficial público (falta de condições de trabalho, má remuneração do profissional da educação, desqualificação profissional, entre outros). Isto se deve ao fato de que todos da área da educação escolar pública sabem ou deveriam saber quanto vivemos numa sociedade permeada de contradições. Logo, é papel do Estado e das pessoas responsáveis pela educação - professores, administradores, supervisores, pais e a sociedade - ofertarem a necessária escolarização educativa (técnica, humana, político-social e ética), utilizando o espaço escolar como *locus* do desenvolvimento intelectual, para possibilitar ao aluno, especialmente ao futuro professor, a construção de uma atitude crítica frente ao mundo e à sociedade, habilitando-o a encontrar caminhos entre si e a rota da consciência do outro e do mundo. Pressupõe-se que a ineficiência da formação do professor pode ser um dos motivos da baixa qualidade do ensino nas escolas públicas.

Sob esse aspecto, de concepção crítico-democrática da formação do professor, entende-se que o curso e a instituição formadora devam proporcionar o ambiente necessário para que o licenciando construa suas capacidades profissionais, desde à construção de saberes didático-pedagógicos ao aprendizado dos conteúdos necessários à compreensão do ato pedagógico, a partir da realidade da prática docente, das relações sociais da profissão e da escola para o pleno exercício da cidadania no desempenho profissional.

Esse ideal de prática educativa, diante de situações adversas como inadequadas condições de trabalho, baixa remuneração salarial e desvalorização social da profissão de professor, exige da formação docente o suporte principal na convicção da capacidade intelectual e da habilidade profissional, na disponibilidade e curiosidade

de aprender e ensinar, na valorização do conhecimento e, basicamente, no sentimento de pertinência e de persistência. As condições anteriormente citadas possibilitam a construção de saberes impulsionadores de uma ação docente compenetrada da responsabilidade social da função do professor.

A formação do professor é fundamental para o exercício profissional com competência e dignidade. Essa formação deve resultar do cruzamento de duas variáveis essenciais:

- os objetivos definidos pelo curso que forma o professor e,
- as possibilidades de aprendizagens do licenciando, considerando os diferentes fatores e situações reais da formação específica, formação pedagógica e de sua prática pedagógica.

Neste sentido, as aprendizagens da formação docente devem ser construídas observando o desenvolvimento da curiosidade (investigar o valor do conhecimento), da rebeldia contra o que não compreende (questionar) para aprender a expressar-se, a enfrentar desafios, discutir e ter a capacidade para conviver com as adversidades do processo educacional.

Esse tipo de formação, além de colocar em relevância o papel do professor, responde às exigências da sociedade. Serve para atuar onde a violência, a fome, o descompromisso dos poderes constituídos caracterizam as disfunções sociais. Serve, ainda, para atuar onde a globalização, os avanços tecnológicos, a facilidade das comunicações representam o progresso social e a aproximação dos povos.

Diante desse ideal educativo pergunta-se:

- Esses ideais comunicativos atendem as novas demandas sociais?
- Os Cursos de Formação de Professores estão considerando esses ideais comunicativos e formativos para operacionalização de seus objetivos?
- A estrutura curricular dos Cursos de Formação de Professores está atualizada para atender as novas demandas sociais?
- Quais as contribuições da prática docente do professor das licenciaturas para o processo formativo do licenciando na sociedade contemporânea globalizada e informatizada?

Trabalhar com a formação de professores, ministrando as disciplinas Didática e Prática de Ensino I e II, tem revelado que a preparação teórico-didático-pedagógica do licenciando não está contribuindo de forma consistente para uma boa formação/desempenho profissional. Percebemos a vulnerabilidade da formação do professor no momento da operacionalização das atividades disciplinares na Prática de Ensino I e II, quando na escola, campo de desenvolvimento do estágio supervisionado, os alunos têm dificuldades em desenvolver habilidades como: direção e controle das atividades pedagógicas de forma independente e criativa, estabelecimento de regras e criação de rotinas para despertar o interesse para aprender numa ação contínua de controle e acompanhamento, fazendo ligação entre conteúdos, objetivos, sujeitos do ensino e da aprendizagem. Enfim, contribuir para que os alunos possam fazer uso do saber escolar, tornando-se autônomos, criativos, participativos, reflexivos e confiantes nas suas capacidades intelectuais, pessoais e profissionais como cidadãos.

A análise dessas constatações começam com as questões: quais as explicitações para essas dificuldades dos alunos? Formar professores é “um faz de conta”? Que tipo de formação será útil para mudar essas constatações? Como transformar o discurso de formação pedagogicamente correto em legítima prática docente? Enfim, como fazer o aluno aprender, ou seja construir as competências necessárias ao bom desempenho profissional da educação?

Muitos aspectos da formação do professor precisam de reflexão e redirecionamento. Entre eles considero prioritário como limite e ponto nuclear a Docência que não é, na prática, aspecto fundamental da formação do professor, considerando que os estudos dos aspectos relativos à docência (teoria e prática) nas áreas básicas do processo de ensino e aprendizagem, como avaliação da aprendizagem, recursos audiovisuais, procedimentos teórico-metodológicos, dentre outros, são inconsistentes e circunstanciais porque são aligeirados e quase que exclusivamente teóricos. Além disso, o processo formativo inicial ocorre distante da escola, campo de trabalho do futuro professor, sem a necessária aliança teoria-prática, uma vez que a estrutura curricular dos Cursos de Licenciatura separa a teoria da prática, principalmente na oferta das disciplinas de formação pedagógica em especial a Prática de Ensino I e II que oportunizam vivência de situações concretas do processo de ensino e aprendizagem na sala de aula.

Outro ponto que deve ser considerado na formação é a compreensão do professor formador de que suas práticas só serão efetivas, consistentes, facilitadoras e mediadoras da construção profissional do licenciando se impactarem surtindo efeitos nas práticas dos alunos ajudando-os a desenvolver a atividade intelectual suporte principal de qualquer atividade profissional.

Assim, o realinhamento da formação do professor deve ser orientado, principalmente na formação pedagógica e na formação teórico-prática colocando a docência como eixo principal entendendo que toda prática é uma construção cuja matéria prima parte da experiência e da compreensão da realidade, neste caso a realidade da educação e vislumbrando que “ser professor é defrontar-se incessantemente com a necessidade de decidir imediatamente no dia-a-dia da sala de aula (Charlot 20002, p.91).”

DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Na escola, quem operacionaliza esse sistema como principal agente é o professor, por isso, na formação docente, o ato de ensinar precisa ser desenvolvido, centralizando a ação docente nos pontos que caracterizam, segundo Schon (2000), o pensamento prático reflexivo (conhecimento na ação, reflexão na ação, reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação) do profissional da educação.

Essa construção se fundamenta em sucessivos estágios de reflexão, assimilação e ação e se efetiva na interação dos sujeitos com os elementos da trama: professor, aluno, disciplina, capacidades, interesses, expectativas, natureza e objetivos.

No campo da falta de clareza sobre os programas de preparação docente e redefinição da formação, o fio condutor dessa compreensão é a não priorização da docência como eixo principal da formação do professor.

Faz-se urgente a necessidade de redefinir os currículos das licenciaturas, no caso das universidades, bem como, redimensionar a formação pedagógica valorizando a docência como eixo principal. Na verdade, com isto quero frisar, o redimensionamento da formação do professor precisa ser iniciado a partir da formação pedagógica, valorizando a docência como eixo principal dos Cursos de Licenciatura.

Intenta-se, pois, destacar os elementos que caracterizam o desenho atual da Prática de Ensino, identificando as competências e habilidades construídas na formação inicial do futuro professor, bem como, a percepção que o licenciando tem da sua

formação, como facilitadora do desempenho profissional, compartilhando experiências relevantes de professores e alunos, tendo em vista a redefinição da estrutura e funcionamento da disciplina, conseqüentemente construir uma nova identidade para a Prática de Ensino e para o Estágio Supervisionado.

O ponto nuclear da investigação, ou seja, analisar a formação pedagógica construída na Prática de Ensino dos Cursos Licenciatura UFPI, visando identificar os pontos de estrangulamentos do atual processo de formação do futuro professor e, com isso, a construção de uma proposta de trabalho para a disciplina que contemple a docência - e nela a formação plena do aluno indivíduo - como eixo principal daquele processo, a fim de que o novo projeto de Estágio Supervisionado sob a forma de Prática de Ensino possibilite ao licenciando a compreensão da ação docente como um processo contínuo de reflexão crítica, de reorganização das ações pedagógicas proporcionando ao futuro professor a construção de saberes e competências amplas e específicas através dos embates da prática pedagógica e do confronto de teorias pedagógicas e curriculares. Portanto, vislumbre e pratique sua ação de profissional da educação como um pesquisador da própria ação preocupando-se em aproveitar as atividades comuns da sala de aula e delas extrair respostas que redimensionem sua prática docente com os alunos.

O estudo será desenvolvido com professores e alunos (sujeitos principais da pesquisa) da Prática de Ensino dos Cursos de Licenciatura de Pedagogia, Letras, Geografia, Educação Física, Matemática e Biologia que se dispuserem a participar da análise avaliativa da disciplina para redefinição da estrutura e funcionamento da disciplina buscando sistematizar uma nova proposta de trabalho para a Prática de Ensino e uma nova metodologia de operacionalização do Estágio Supervisionado.

Para redefinir a estrutura e funcionamento da Prática de Ensino será necessário fazer uma viagem de revisão das atividades desenvolvidas por professores e alunos da disciplina buscando redimensionar a metodologia de trabalho.

Caminhada Inicial da Pesquisa

A investigação partirá da análise e compreensão da atual situação do processo formativo do professor considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), as lutas das organizações da categoria (ANPED, ANFOPE, ENDIPE, etc.) as Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica e os currículos das licenciaturas da UFPI.

O primeiro momento da pesquisa pretende identificar e compreender os avanços e/ou retrocessos das políticas de formação de professores implementadas na UFPI - no contexto das políticas nacionais de Educação. A abordagem inicial sobre as implementações, as transformações na política de formação do professor e as exigências educacionais da sociedade atual, terá como fonte de análise estudos e pesquisas na área da formação de professores, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), currículos dos Cursos de Licenciatura, Diretrizes Curriculares do professor para a formação inicial propostas pelo MEC, informações qualitativas sobre o novo perfil do trabalhador da educação exigido pela sociedade, obtidas por meio de entrevistas e depoimentos publicados e/ou colhidos diretamente nas fontes.

O segundo momento será o diagnóstico da Prática de Ensino que se efetivará com a aplicação de questionários a professores e alunos da disciplina, objetivando sistematizar elementos que caracterizem o Estágio Supervisionado do ponto de vista do aluno nos aspectos de validade da Prática de Ensino na formação inicial do licenciando e as condições que são oferecidas para o desenvolvimento do estágio supervisionado. Os

questionários a serem aplicados aos professores objetivarão mapear a situação atual da Prática de Ensino referentes a funcionalidade e realidade do campo de estágio para responder as seguintes questões:

como você analisa a disciplina Prática de Ensino na formação inicial do licenciando ?

- O Estágio Supervisionado contribui para a utilização das teorias pedagógicas e curriculares, para reflexão sobre a prática pedagógica, elaboração de projetos de intervenção e desenvolvimento do processo de organização e gestão do trabalho educativo?
- A Prática de Ensino responde às suas expectativas em relação ao perfil profissional idealizado por você ?
- Como é construída a relação teoria-prática na dinâmica da disciplina ?
- Quais saberes e competências pedagógico-didáticas são necessárias para o exercício profissional na sociedade atual ?

As respostas a essas questões acreditamos direcionarão estudos, discussões e reflexões que possibilitarão o confronto entre a licenciatura especializada da área e as situações vividas no cotidiano do trabalho com a disciplina.

RECONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA DA PRÁTICA DE ENSINO

Após a contabilização e análise dos dados coletados com a aplicação dos questionários será realizado um seminário que inicialmente tem o título: A Prática de Ensino; caracterizando e relatando experiências. O seminário será dividido em duas etapas: O Estágio Supervisionado na visão do aluno; desenho atual da Prática de Ensino pelo professor. Nessa oportunidade realizar-se-á também um painel para relatos de experiências relevantes dos professores e dos alunos da disciplina. Esses primeiros momentos de estudos, debates e trocas de experiências subsidiarão a seleção de aspectos que facilitem a consolidação da metodologia de trabalho coletivo para possibilitar a construção da nova identidade da Prática de Ensino dos Cursos de Licenciatura à luz da legislação atual da educação brasileira, da literatura especializada e das exigências sociais e culturais do novo milênio.

O terceiro momento da pesquisa será a construção da versão preliminar da nova Proposta de Prática de Ensino e de Estágio Supervisionado em parceria com Chefias de Departamentos, Coordenações de Cursos, professores e alunos. Esperamos que a nova proposta contemple a especificidade do curso, favoreça a integração teoria-prática como eixo nuclear da formação, promova a articulação entre disciplinas específicas e disciplinas pedagógicas, considerando a docência como ponto básico da formação do licenciando buscando um novo modelo de formação do docente pelo aperfeiçoamento do desempenho pedagógico.

O quarto momento desse estudo será a implementação da Nova Proposta da Prática de Ensino em seis cursos de formação de professores (Educação Física, Pedagogia, Geografia, Biologia e Matemática) do Centro de Ciências da Natureza - CCN, Centro de Ciências da Saúde - CCS, Centro de Ciências da Educação - CCE, centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL.

O quinto momento será a análise de todas as etapas da pesquisa para:

- sistematizar os aspectos positivos que indicam a possibilidade de consolidação da proposta metodológica na Nova Proposta da Prática de Ensino;
- eleger os componentes que facilitem a construção de competências e saberes didático - pedagógicos amplos e específicos necessários ao bom desempenho profissional do professor.

Enfim, a análise das etapas da pesquisa definirá os interesses comuns e a aceitação de professores alunos da nova identidade da Prática de Ensino, bem como rever as possibilidades de implementação e operacionalização da proposta no estágio supervisionado definindo as estratégias de trabalho e de acompanhamento do aluno estagiário, além do que possibilitará a realização de uma reflexão conjunta (professores e alunos) tanto da teoria tanto quanto da prática vivenciada.

BIBLIOGRAFIA:

- ALONSO, Mirtes (org.) et al. **O Trabalho docente: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto. Portugal: Porto Editora, 1996.
- CAMARGO, D. A. F. **A Didática nos cursos de formação de professores – um enfoque piagetiano**. ANDES, São Paulo (9): 43-6, 1985.
- CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 6ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DEWEY, John. **Vida e Educação**; tradução e estudo preliminar por Anísio S. Teixeira 10ª. Ed. São Paulo: Melhoramentos (Rio de Janeiro): Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.
- _____. **Experiência e educação**: tradução Anísio S. Teixeira. 2ª. Ed. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1976.
- _____. **Como pensamos; como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição**; tradução Haydée de Camargo Campos. 3ª. Ed. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1959.
- MOISÉS, Lúcia Maria. **O Desafio de saber ensinar**. Campinas. São Paulo: Papyrus, 1995.
- NÓVOA, Antônio. **Os Professores e sua formação**. Lisboa-Portugal: Publicações Dom Quixote, 1977.
- SANTOS, Lucíola Lucínio de Castro Paixão. **Dimensões pedagógica e política da formação contínua**. *Revista Tessituras*. Nº 1, p. 3-7. Belo Horizonte, fevereiro, 1998.
- SCHAMITZ, Francisco Egídio. **O Pragmatismo de John Dewey e sua influência na educação**. Tese de Doutorado. São Leopoldo – RGS, 1976.